

CONVOCADO PARA VIENA, EM DEZEMBRO, O CONGRESSO DOS POVOS EM DEFESA DA PAZ

★ ★ TEXTO DA PROCLAMAÇÃO NA QUINTA PAGINA ★ ★

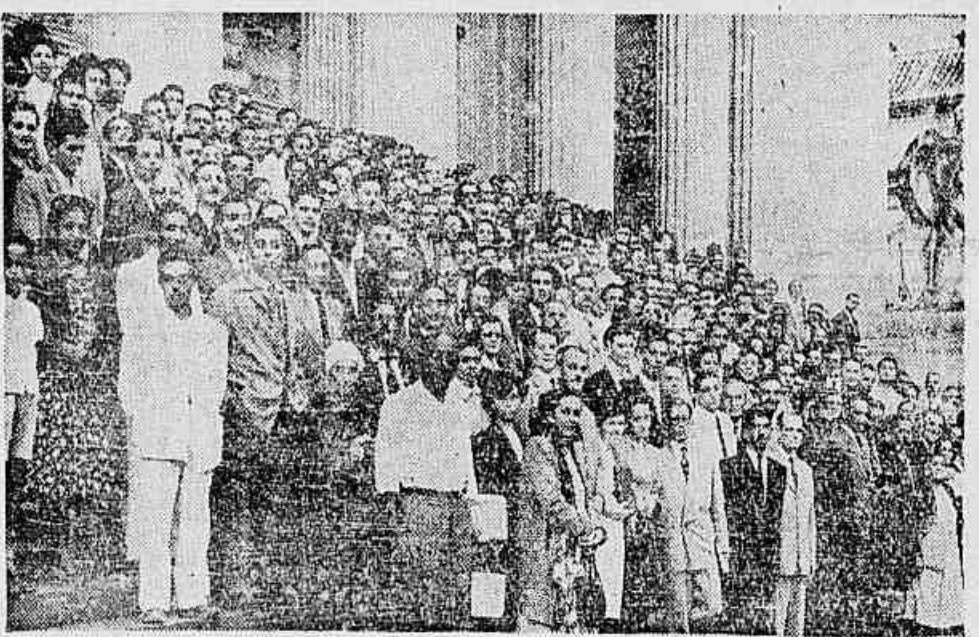
Comprovada pelo Deão de Canterbury a guerra bacteriológica na China --

LONDRES, 8 (IP) — Chegou ontem à noite procedente da República Popular da China, o Dr. Hewlett Johnson, Deão de Canterbury, acompanhado de sua esposa. Ao desembarque, declarou aos jornalistas que havia podido constatar, com seus próprios olhos, a prova do ataque microbiano contra o povo chinês. Adiantou que trazia documentos sobre isso, com a assinatura dos chefes das igrejas cristãs da China. ★ ★ ★ ★ ★

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

★ ★ ★ ★ ★ Ano IV — Rio, Quarta-feira — 9 de Julho de 1952 — N. 1.100



Parte da numerosa assistência quando, terminado o ato, desce as escadarias do Palácio Tiradentes.



Aspectos da patriótica manifestação realizada ontem no saguão da Câmara Federal, vendo-se, na fotografia do centro, o juiz Patrocínio Galotti quando falava, ao lado dos generais Felício Cardoso e Artur Carraúba, dos deputados Campos Vergal e Lobo Carneiro, do coronel Bê e Benevides, do vereador Henrique Miranda e de outras personalidades — e, em baixo, o presidente do CEDPEN no momento em que fazia entrega ao primeiro vice-presidente da Casa, sr. José Augusto, das Resoluções da III Convenção do Petróleo, cuja íntegra publicamos na Terceira página.

VITÓRIA DO POVO A CONVENÇÃO DO PETRÓLEO

★ Encerrado no saguão do Palácio Tiradentes, ao som do Hino Nacional, o patriótico conclave — Entregues ao vice-presidente da Câmara dos Deputados as Resoluções da Convenção pelo monopólio estatal para todas as fases da exploração de nosso ouro negro

★ “União do povo contra os grupos imperialistas”, este deve ser — diz o general Artur Carraúba — o lema de todos os patriotas

★ Outros oradores da memorável solenidade

“O PORQUÊ DA VISITA DE ACHESON”

Edward Tomlinson é um dos comentaristas norte-americanos, cujos artigos expressam o ponto de vista do «State Department» e de todo o governo Truman sobre os problemas interna-

cionais. Em matéria distribuída pela agência APLA e publicada no órgão oficial «Ultima Hora», Tomlinson escreve sobre o porque da visita de Acheson, explicando logo no título: «Bra-

sil, fator decisivo da vitória americana no caso de nova guerra».

E mais uma confissão feita por um escriba de Washington, do objetivo guerreiro da viagem de Acheson a nossa pátria. Os imperialistas ianques querem atrelar o Brasil, cada vez mais, ao seu carro de guerra, utilizar nosso país como uma peça na sua engrenagem belica. Citando uma «autoridade dos Estados Unidos», Tomlinson escreve que neste momento, «o Brasil assume

(Conclui na Página 8)

NESTA EDIÇÃO

3ª pag. — Recolhidos ainda a um cubículo, comendo bala fria em meio a uma chuva de diversas oficiais no Regimento Andrade Neves, conforme denúncia feita na Câmara

4ª pag. — Juizes gaúchos contra a arma bacteriológica — A Cruz Vermelha Internacional a serviço dos imperialistas norte-americanos

5ª pag. — O gangster Binaglio, amigo de Truman, e as eleições americanas

SANGRENTOS CHOQUES NAS RUAS DO MÉXICO

MEXICO, 8 (I.P.) — Após ter ficado evidenciado a fraude nas eleições presidenciais, verificaram-se grandes manifestações populares

nesta capital, as quais tomaram cunho acendradamente anti-imperialistas.

Atacados os manifestantes pela polícia, pro-

duziram-se choques sangrentos em toda a cidade. As lutas estão sendo travadas com vigor crescente. (MAIS TELEGRAMAS NA 2ª PAGINA).

Há muito tempo que não se verificava um acontecimento de tão marcante expressão patriótica como o que se verificou ontem. À tarde, no saguão da Câmara Federal, no encargo do encerramento da III

Convenção Nacional de Defesa do Petróleo. Verdadeiro êxodo ali se realizou, com a presença de milhares de pessoas, que se espalhavam desde o local da vigorosa manifestação popular às escadarias do Palácio Tiradentes. Era u'a massa consciente e vibrante a repudiar o projeto americano da Petrobrás e a demonstrar, com o calor de seu entusiasmo, a disposição de que se achasse prosseguida para fazer barrar, por todos os meios a seu alcance, as investidas do imperialismo ianque e a ação criminosa dos agentes nativos dos trustes internacionais, empenhados numa obra de sabotagem e traição aos mais legítimos interesses de nossa pátria.

(Conclui na Página 8)



— Como vê o aumento de mensalidades do IAPETC de Cr\$ 112,00 para Cr\$ 180,00 ?

MÁRIO BRÁSIL: «Não vejo nenhum fundamento para isso, pois a assistência nos associados continua da mesma maneira. Pessoas de minha família já tiveram que ser internadas na Santa Casa por não haver vaga no Hospital de IAPETC. Nestas condições um aumento de mensalidades é simplesmente absurdo».

MANUEL BEZERRA MENDES: «Nada justifica essa medida. O novo Presidente do IAPETC já fez muitas promessas e ainda não teve ocasião de cumprir nenhuma. mas já encontrou tempo para nos tirar mais dinheiro do que seus antecessores».

MANUELA APRIÃO: «Caso o aumento de mensalidades trouxesse um aumento correspondente na aposentadoria, até poderia ser útil. De qualquer modo, com a atual tabela de taxa e o elevado padrão de vida hoje na-se muito difícil o pagamento, principalmente para um motorista como eu que tem um carro velho, para sustentar uma família enorme».



VERSO E REVERSO



Monopólio Estatal

Para Todos os Ramos da Indústria do Petróleo

acompanhado de outros dirigentes do CEDPEN, o general Felício Cardoso, presidente daquela entidade, fez entrega, ontem, às 16 horas, à Mesa da Câmara Federal, a pessoa do primeiro vice-presidente da Casa, deputado Carlos Augusto, do seguinte ofício contendo as resoluções tomadas pela III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo: «Rio de Janeiro, 8 de julho de 1952»

Extra St. Presidente da CAMARA FEDERAL

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional tem a honra de entregar à Câmara Federal as RESOLUÇÕES DA III CONVENÇÃO NACIONAL DE DEFESA DO PETRÓLEO, a qual compareceram delegações de 17 Estados e do Distrito Federal, integradas por militares, parlamentares (inclusive representantes de Câmaras Municipais), líderes operários, estudantes e feministas, intelectuais, enfim, homens e mulheres das mais diversas correntes do opinião.

Podemos afirmar que essas resoluções espelham o pensamento e a vontade do povo brasileiro, pois o magno Conselho que as aprovou foi realizado após Conferências Municipais — e de bairros, e de Congressos Estaduais que elegeram as delegações integrantes da III CONVENÇÃO NACIONAL DE DEFESA DO PETRÓLEO.

Assim sendo, solicitamos a V. Excia. que encaminhe ao Plenário essas resoluções, para que os senhores Deputados conheçam na realidade, as decisões do povo brasileiro, que os elegem, que é de firme repulsa ao ante-projeto 1516, que transfere para a Casa Legislativa, e em apoio ao Monopólio Estatal para todas as fases da indústria do petróleo.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos de estima e consideração, ao General Felício Cardoso, presidente das RESOLUÇÕES.

Publicamos abaixo as Resoluções: «A III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, realizada na Capital da República nos dias 5, 6, 7 e 8 de julho de 1952, com a participação de 600 delegados, de 17 Es-

Inaceitável mesmo a participação de capitais particulares nacionais — Encaminhadas à Câmara Federal as Res. da III Convenção do CEDPEN

tados e do Distrito Federal, levando em conta as conclusões dos Congressos Estaduais que a precederam e as propostas discutidas em suas sessões plenárias, acordou tomar as seguintes resoluções: I — Reafirmando as resoluções das duas Convenções anteriores, de Outubro de 1948 e julho de 1951, a III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo proclama os seguintes princípios, definidores da solução que o povo brasileiro exige para o problema do petróleo:

a) A III Convenção se opõe a qualquer participação, mesmo parcial ou indireta, de capitais estrangeiros, na exploração do petróleo brasileiro, porque tais capitais seriam pura e simplesmente os capitais dos grandes trusts que já tantas atribuições e malefícios têm causado a outros povos;

b) A III Convenção se opõe também à participação de capitais particulares nacionais, não só para eliminar os possíveis «destes-de-ferro», como porque, sendo a indústria do petróleo essencialmente monopolista, deve ser integralmente exercida pelo Estado, destinando-se os seus lucros ao financiamento da expansão de suas próprias atividades, bem como a aplicações que venham beneficiar toda a coletividade;

c) A III Convenção considera absolutamente indispensável que o monopólio estatal abranja todos os ramos da indústria, desde a perfuração, a lavra, o transporte especializado e a refinação, até o comércio distribuidor, uma vez que tal monopólio seria inoperante se entregasse seus produtos à rede comercial dos trusts. O monopólio estatal da distribuição não excluirá a presença dos pequenos vendedores, varejistas, operando à base de comissões fixas. O monopólio estatal é, no entanto, indispensável no comércio atacado, isto é, na distribuição em grosso;

d) A III Convenção considera que a entidade a ser criada para exercer o monopólio estatal tenha a maior flexibilidade e autonomia, de modo a funcionar em moldes comerciais, sem prejuízo da

necessária fiscalização de suas atividades pelo Parlamento e pela opinião pública;

e) A III Convenção considera que devem ser fornecidos amplos recursos financeiros à entidade a ser criada para exercer o monopólio estatal de modo a obter-se um rápido desenvolvimento de suas atividades, para que o Brasil se liberte, no menor prazo possível, da dependência de importação de produtos petrolíferos.

II — A III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo repudia como impatriótico e lesivo aos interesses do povo brasileiro o projeto n. 1.516, do Poder Executivo, que cria a sociedade MISTA, «Petrobrás». O caráter entreguista da referida proposta, já demonstrado de maneira irrefutável na análise feita pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, foi unanimemente rejeitado pela Comissão de Segurança Nacional da Câmara dos Deputados. O referido projeto, além de conter inúmeras e variadas brechas capazes de dar aos trusts as oportunidades para penetrar na exploração do petróleo nacional, visando ao futuro domínio de toda a indústria, é manifestamente inconstitucional, como resulta do confronto do parágrafo único de seu artigo 2.º, e de outros seus dispositivos, com os artigos 146, 148 e 153, parágrafo 1.º.

III — A III Convenção recomenda, como contribuição para solucionar o problema da aquisição dos equipamentos necessários à indústria do petróleo, a aceitação das propostas concretas, feitas ultimamente por países da Europa, mediante troca por produtos nacionais exportáveis.

Atentado Terrorista

Na madrugada de segunda-feira última, elementos da polícia política realizaram um atentado de caráter terrorista contra a residência de dr. Elton Meirelles, à rua Pelotas, 59 (Linha e Vasconcelos). Seis horas, quando esses elementos atravessaram um automóvel em frente à residência, arrastando para o interior da mesma várias lâmpadas inutilizadas, das contendo piche. Praticado o atentado, fugiram velozmente.

da Constituição Federal.

IV — A III Convenção recomenda, como contribuição para solucionar o problema da aquisição dos equipamentos necessários à indústria do petróleo, a aceitação das propostas concretas, feitas ultimamente por países da Europa, mediante troca por produtos nacionais exportáveis.

V — A III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo manifesta o seu caloroso aplauso à Diretoria do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, pela maneira enérgica com que, repulando e anulando a tentativa de proibição do patriótico conclave, a proteção da visita do Secretário de Estado Norte-Americano, demonstrou, que o nosso povo não abdica de suas prerrogativas constitucionais, principalmente da livre manifestação do pensamento e do direito de reunião.

A III Convenção protesta contra as violências policiais verificadas em vários pontos do país, atingindo patriotas que defendem o petróleo nacional, notadamente nos Estados de Minas Gerais e Alagoas, e conclama os brasileiros a exigirem a imediata libertação de Henrique Moura, preso em Santos a 30 de Setembro de 1949, por ocasião de um comício patrocinado pelo CEDPEN.

VI — A realização vitoriosa da III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo constitui uma demonstração eloquente do vigor atingido pela campanha do petróleo, que já conquistou a esmagadora maioria do povo brasileiro.

A III Convenção conclama os patriotas a prosseguirem com intensidade renovada na luta em defesa do petróleo, confiante na vitória final do povo e contra as investidas dos trusts estrangeiros, contra a Petrobrás e pelo monopólio estatal.

Encaminhando à direção do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional as oportunas e objetivas sugestões sobre organização e propaganda aprovadas nas sessões plenárias, a III Convenção propõe a realização imediata de Congressos Regionais, em Porto Alegre, São Paulo, Recife e São Luiz.

PALESTRA SOBRE A UNIÃO SOVIÉTICA

Realiza-se hoje às 17 horas, na sede da Associação Feminina do Distrito Federal, à rua Almirante Barroso, 37, sala 606, uma palestra a cargo das senhoras Heleia Ramos e Lourdes Palmeira sobre o que observaram na União Soviética, em sua recente estada naquele país.

Para essa reunião, onde serão servidos coquetel e doces, a diretoria da A.F.D.F. convida as suas associadas e todas as pessoas que se interessam pelo momento assunto.

As Manifestações Contra Acheson

Ao discursar nos Campos Elísios — onde foi recebido pelo tirante paulista Lucas Garcia — Dean Acheson, já no fim de sua incursão no Brasil, queixou-se amargamente das que procuram impedir a união dos Estados Unidos com os países que giram em sua órbita e procuram impedir os preparativos de guerra e agressão. «Acusam falsamente — diz Acheson, entre cínico e lamuriante — o meu país de que secretamente procura para si próprio o domínio. Principalmente, fazem o que podem para convencer-vos de que não podeis confiar nos Estados Unidos. Do mesmo modo são estridentes em seus esforços para convencer os demais países a não confiar em nós».

Tal atitude resulta evidentemente da repulsa que lhe manifestou o povo, segundo o exemplo e o chamamento do Partido Comunista, e do desmascaramento dos seus objetivos em nossa pátria. Com efeito, em toda parte ele foi enforcado simbolicamente e enterrado como um grande inimigo do povo. Inúmeros foram os comícios de protesto, para não falar em outros atos de desagrado que Acheson aqui provocou por todo lado. Nenhuma personalidade estrangeira que veio ao Brasil, em toda a nossa história, foi acolhida com maior e mais patriótica repulsa.

Esse sentimento popular de indignação logo se refletiu nas palavras de vários deputados, nos comentários de alguns jornais, em pronunciamentos de entidades tão representativas da opinião pública brasileira como o Centro Nacional de Defesa do Petróleo.

A verdade é que Acheson e seus lacaios nativos — Getúlio & Cia. — tiveram medo do

povo, e por isso não tornaram públicos os acordos confidenciais a portas fechadas. Acheson, no Brasil, foi obrigado a agir como o criminoso que verdadeiramente é. Só agora, por exemplo, é que Gols Monteiro divulga ter sido procurado em segredo pelo dirigente do «State Department». E acrescenta este nativo mercador de sangue: «Lembramos juntos os permenores da minha viagem aos Estados Unidos. E nossa conferência girou em torno do estabelecimento de acordos, uns já aprovados, e outros ainda em curso, visando a maior cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos».

Que acordos podem ser feitos, discutidos entre Acheson e o chefe do Estado Maior das Forças Armadas, o homem que no voltar dos Estados Unidos confirmou que o Brasil ainda enviaria tropas para a Coreia em tempo útil. O perigo está aí. Está em que o governo Vargas escreva uma quebra da violência popular, para impor ao povo como fato consumado a morte dos jovens brasileiros na Coreia e a entrega do petróleo à Standard Oil. O povo, em sua luta patriótica, já conseguiu uma vitória, impondo ao monstro Acheson que não desse um passo sem a proteção de uma legião de tiranques e nativos, sem a proteção inclusive de tanques, como ocorreu em São Paulo.

Partindo como partiu, com quebra na voz, pode dizer-se que Acheson foi corrido daqui pelo ódio do povo. E o mesmo povo que assim agiu, pode agora conquistar, seguindo em sua luta, a grande vitória, que seja imediata para sempre a execução dos sinistros acordos concluídos entre Acheson e os traidores do governo.

TÓPICOS

Mercadorias encalhadas

400 milhões de cruzeiros em mercadorias estão retidos em Fortaleza. O comércio exportador, quase inteiramente paralisado. Couros, algodão, cera de carnaúba e outros gêneros estão com suas transações interrompidas. E a causa única e simples é que os camargos do norte, os americanos, resolveram desinteressar-se da aquisição desses produtos.

Com muita razão os comerciantes carenciam vêm insistindo, agora, no mercado livre com outros países. É claro que, dependendo apenas do dólar, ficam sujeitos a situações difíceis, de iminente catástrofe, como esta. A recente Conferência Econômica Internacional realizada em Moscou abriu vastas possibilidades para a exportação desses gêneros que os americanos rejeitam. A União Soviética oferece a nosso país um mercado compensador. Só a política de Traição adotada por Vargas poderia manter o Brasil nesse isolamento, em prejuízo dos reais interesses de nosso país.

Mas os fatos e, diante dos fatos, a pressão que industrial, comerciantes e todos os patriotas exercem, podem forçar o governo a entabular negociações com a U.R.S.S., criando novas perspectivas para o progresso econômico de nossa pátria.

Canepa condecorado

Notícias procedentes de Madrid informam que o diretor geral das prisões de Franco, José María Herrero, condecorou com a medalha de ouro do Mérito Social Penitenciário o celerado Vitoriano Canepa, carcereiro-mor de Vargas.

O fato é significativo: um faço

de sangue e de terror une os dois capatazes da repressão na Espanha e no Brasil. Herrero é o homem que brande o cutelo e a corda nas mãos sinistras contra os heróicos lutadores da Espanha. E o imundo carrasco que por ordem do imperialismo lanque, transmitida através de Franco, conserva preso Gregório Raimundo, o heróico dirigente da greve de Barcelona. E Canepa é o tarado da Penitenciária Central do Rio de Janeiro, famoso por sua tara desde os tempos do Estado Novo.

Dia chegará, entretanto, que a condecoração pesará como uma montanha de ferro esmagando seus despojos de abutres. Será o dia em que o povo ajustará contas com os carrascos e seus patrões.

COFAP e os tubarões

É a própria COFAP, agora, que anuncia que a partir de outubro próximo, em consequência das agitações, os gêneros de primeira necessidade entrarão em crise por tempo ainda impreciso.

Esta confissão de incapacidade da Comissão de Abastecimento não causa admiração ao cidadão, que vive em regime de escassez e carência crônicas. Entretanto, é de se salientar o que realmente se esconde em toda essa anunciada crise. Trata-se de mais uma manobra dos tubarões, de acordo com a COFAP, visando novos aumentos de preços. Com efeito, não faz muito tempo a Associação Comercial prometia fatura no mercado em troca da liberação dos preços, que nem a todos os gêneros foi concedida. Daí por diante o arroz, a carne, o feijão, a banana, o leite, etc. tornaram-se ainda mais escassos. Para justificar, falaram também em crise, causada pela queda de produção. A COFAP, porém, sem querer, pôs tudo em pratos limpos, quando afirmou que os atacadistas compram todo o estoque de arroz, o feijão, para que estes não fossem vendidos em público.

Quanto à banana, como denunciou este jornal, a produção vem aumentando estes últimos anos e continua a ser exportada para o Chile onde o ditador Videla, traidor do seu povo, os acolheu como um lacão. E também no Chile, não por mera coincidência, estava sendo votado o Acreto Militar entre os Estados Unidos e aquele país. Esse Acreto teve a repulsa patriótica de todo o povo e do operariado chileno e para lá foram as bandeiras do social, libertarismo e da guerra para exercer maior pressão sobre os legisladores.

Os piratas lanques

Depois de permanecerem na Guáraná, numa evidente demonstração de força, e realizarem em seguida manobras de guerra em águas brasileiras, as 4 belonaves lanques capitaneadas pelo porta-aviões «Oriskany», estão presentes no Chile.

Conhecida uma afronta ao poder legislativo, arguise o processo de toda a nação contra a presença desses navios de guerra em nosso porto no momento em que estava sendo votado na Câmara o projeto que cria a Petrobrás, porta aberta para o abastecimento do nosso petróleo pelos trusts lanques, e cuja aprovação o imperialismo americano deseja ardentemente. O deputado Balseiro declarou que aquilo mais parecia «um destacamento de polícia em meio ao povo», e declarou: «E se os indesejáveis marinheiros lanques tiveram que dar o fora».

Agora estavam fazendo as suas arrastoadas manobras nas águas do Chile onde o ditador Videla, traidor do seu povo, os acolheu como um lacão. E também no Chile, não por mera coincidência, estava sendo votado o Acreto Militar entre os Estados Unidos e aquele país. Esse Acreto teve a repulsa patriótica de todo o povo e do operariado chileno e para lá foram as bandeiras do social, libertarismo e da guerra para exercer maior pressão sobre os legisladores.

NA CAMARA FEDERAL

Denunciada a Situação de Oficiais Presos no Regimento Andrade Neves

Na tribuna, o sr. Orlando Dantas denunciou as violências de que estão sendo vítimas oficiais das forças armadas, recolhidos a unidades desta Região e submetidos a um processo evidentemente injusto por elementos suspeitos.

Domingo último, em companhia dos deputados Muniz Falcão e Rui Palmeira, o

Num pequeno cubículo, recebem boia fria em prato feito — Retidas as carteiras de três deputados que foram visitá-los — Protesto do Sr. Orlando Dantas

representante de Sergipe esteve no quartel do Regimento Andrade Neves, em visita às maiores João Sérgio de Oliveira e Leandro Figueiredo. Recebidos pelo oficial de

dia, os três parlamentares tiveram que entregar a esse militar suas carteiras de identidade, que ficaram presas enquanto durou a visita. Além disto foram obrigados

a declarar onde residiam. Estão os dois maiores num xadrez onde não há espaço para uma cama. Suas fardas ficam no chão, sobre jornais. Recebem boia fria

em pratos feitos, embora o Rancho fique bem próximo ao cubículo. Nenhuma acusação concreta é feita aos mesmos, que têm sido acusados com pessoas que nunca viram.

«Depois de tanto se ter falado em «infiltração comunista nas forças armadas», observa o orador, afinal de contas são presos, sob acusações não confirmadas, quando oficiais. Um deles, por absoluta falta de provas, já está solto, em virtude de habeas-corpus concedido pelo Superior Tribunal Militar. Os três restantes decerto serão soltos também, pois não há elementos para processá-los».

Afirma o sr. Orlando Dantas tratar-se de perseguição, porque esses militares tomaram parte na campanha do petróleo e apoiaram a chapa Estillac Leal no Clube Militar. Finalizou afirmando que tais fatos são repulhados pela consciência democrática de nosso povo e que os parlamentares devem atentar para o que se está passando com esses militares, pois exatamente depois de violências dessa espécie, praticadas em 1936 e 1937, é que se instituiu no Brasil o fascismo estadonovista, durante o qual senadores e deputados também acabaram presos.

VANTAGENS AOS MILITARES

Em segunda discussão, a Câmara aprovou o projeto que dá nova redação ao artigo 2º da Lei n. 288, de junho de 1948, que concede vantagens aos militares que participaram de operações de guerra.

PARA O CONSELHO DO PETRÓLEO

Iniciando a primeira discussão do projeto que autoriza o crédito de 850 milhões de cruzeiros para a compra de equipamento destinado a ampliar a exploração do petróleo, falou o sr. Bilac Pinto, que combateu a forma como foi pedido o crédito, fazendo observações quanto à sua aplicação.

Emendado, o projeto voltou às comissões.

FAVELAS

Sobre a situação de abandono em que se encontram os moradores das favelas falou o sr. Breno da Silveira, tratando particularmente da do Morro do Jacarézin. Disse o orador que o prefeito limite-se a fazer promessas sem as 40 mil favelados do Rio, que cotretando, camuflam, no momento.

NA CAMARA DO DISTRITO

Protesto Contra os Atentados à Liberdade de Imprensa

O sr. Aristides Saldanha falou na sessão de ontem sobre as violências contra a liberdade de imprensa, que se repetem tanto nesta Capital como nos Estados. Referiu-se à atitude do chefe de polícia proibindo o acesso aos distritos policiais dos representantes dos jornais desta capital, de certo para impedir a fiscalização dos atos violentos dessa polícia, e outra coisa não faz senão

O Sr. Aristides Saldanha denuncia as violências da Polícia Política contra o jornal VOZ OPERÁRIA, que teve sua redação cercada, funcionários presos e espancados e violado o sigilo de sua correspondência — Protesto contra as perseguições ao HOJE, de São Paulo

atender contra os direitos do cidadão. «Quero, nesta oportunidade, denunciar à Casa e ao povo outro atentado e violência cometidos contra o

livre exercício do direito de manifestar o pensamento através da imprensa. O jornal «Hoje», da capital do Estado de São Paulo, há cinco dias vem tendo as suas edições apreendidas. O que coincide — e não por acaso — com a chegada do sr. Dean Acheson». Também contra o jornal «Voz Operária» se exerce violência política.

O sr. Aristides Saldanha fez um relato das violências contra o semanário «Voz Operária», desta capital. A prisão da jovem funcionária Herta Bárbara, seguida de espancamento na rua da Relação; a prisão do menor Orlando Teles, brutalmente espancado e recolhido a um pavilhão do SAM e por fim a nova violência contra o sigilo de sua correspondência. Censuradores clandestinos estão agindo no Departamento de Correios e Telégrafos, violando a correspondência do jornal «Voz Operária».

O sr. Aristides Saldanha fez uma carta do diretor da «Voz Operária», jornalista João Batista de Lima e Silva dirigida ao presidente da ABI, e exibiu vários envelopes com os sinais evidentes da violação da censura. Em nenhum deles consta o carimbo de recepção da carta no Distrito Federal. «A Voz Operária», diz o diretor deste semanário em sua carta ao presidente da ABI — que tem um movimento diário de correspondência recebida, enviada e entregue —

cartas, passou mais de uma semana sem receber nenhuma correspondência. Depois de reclamações pessoais junto ao Departamento competente dos Correios e Telégrafos, passamos a receber algumas cartas registradas, a maioria em grande atraso, o que denuncia sua retenção. Mas, não se trata apenas de retenção e sim, também, de violação da correspondência. As cartas recebidas, cujos envelopes se encontram em nosso poder, para a necessária pericla, foram criminalmente abertas. Os envelopes guardam sinais evidentes desta violação revoltante».

O sr. Aristides Saldanha protestou contra mais esse atentado aos direitos consignados no artigo 141 da Constituição, contra mais essa violência da polícia de Vargas que atinge a imprensa do nosso país.

CONTRA A TELEFONICA

O sr. Paulo Areal protestou contra novos abusos e irregularidades da Companhia Telefônica Brasileira. METRO

O sr. Luiz Pais Leme discursou sobre o Metropolitano do Rio de Janeiro, criticando os trabalhos da Comissão encarregada do mesmo, cujos trabalhos se prolongam sem resultado.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Leite de Castro procurou desfazer a denúncia do sr. Paulo Areal sobre os remédios falsificados e adulterados dos Estados Unidos, que inundam o mercado nacional.

O sr. Domingos D'Angelo solicitou o comparecimento do diretor do HPS, para prestar esclarecimentos sobre a necessidade de construção de um outro necrotério.

NO SENADO

Chatô Insulta a França E Bajula Dean Acheson

O sr. Apolônio Sales falou ontem no Senado sobre os problemas ligados à cultura do algodão em nosso terra, e aludiu à situação de abandono a que estão relegados os homens do campo.

Em seguida usou a palavra o sr. Chateaubriand, que, irrequieto e servil, discursou sobre as homenagens a Santos Dumont na França e a visita do sr. Dean Acheson a São Paulo. Abordando o primeiro assunto cometeu inúmeras gafes, dizendo inicialmente que vinha de Paris onde, assistiu, como representante do governo brasileiro, às comemorações do 2.º centenário de Santos Dumont (sic). Falando sobre a maneira pela qual foi recebido na França, assim como os demais representantes do Brasil, disse que a mesma honraria das forças da civilização dos povos americanos. Para isso, gente do capital colonizador, o povo que habita a favela não é mais francês e sim americano. O ilustre orador, ao revelar os seus sinistros desejos de que os americanos dominem o mundo. Numa curta e servil alusão aos problemas da cultura do algodão, chamou de peste e de guerra a situação da cultura do algodão em nosso terra.

ORDEN DO DIA

Foram aprovados os seguintes projetos na Ordem do Dia: Projeto de Decreto Legislativo que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o contrato celebrado entre a Divisão de Obras do Departamento do Ministério da Educação e a firma construtora Mantiqueira S. A.; Projeto do Decreto Legislativo que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o termo aditivo ao ajuste celebrado entre o Departamento Nacional de Estradas de Ferro e a firma Barbas Melo, Scarpelli Ltda.; Projeto do Decreto Legislativo que aprova o ato do Tribunal de Contas denegatório ao registro do termo aditivo entre o Ministério da Aeronáutica e Antonio Mario Barreto.

O projeto de Lei da Câmara concedendo uma pensão mensal de Cr\$ 3.620,00 a Vera Vieira Garcia, viúva do agrônomo Murilo Geraldo Garcia, morto por agressão em serviço, voltou às Comissões em virtude de uma emenda do senador Melo Vianna reduzindo a pensão para Cr\$ 1.810,00.

Lutas Sangrentas nas Ruas do México

Diante do vergonhoso esbulho das eleições presidenciais, o povo protesta enfrentando a polícia — Fala Toledano — Quase cem feridos

CIDADE DO MEXICO, 8 — (I.P.) — Em consequência da escandalosa fraude eleitoral levada a efeito pelo governo e que lhe deu a vitória no pleito presidencial, irromperam conflitos e manifestações populares contra o esbulho, que se transformaram em pronunciamentos contra a dominação do imperialismo norte-americano. A polícia utilizou inclusive metralhadoras contra o povo, resultando daí vários mortos e quase uma centena de feridos. O candidato Miguel Henríquez, antes do Lombardo Toledano, havia declarado que as eleições tinham sido fraudulentas, e que tomariam parte em qualquer movimento popular capaz de anulá-las.

Lombardo Toledano, candidato popular e apoiado pelos comunistas, declarou que os resultados das eleições são os mais fraudulentos já registrados desde 1910, e advertiu que os seus partidários não reconheceram nem aceitar qualquer conchavo. Mensagens chegadas de todo o país — disse Toledano — informam do triunfo indiscutível dos nossos eleitores e sobre violações concretas da lei eleitoral. A oposição cumpria a promessa de conservar a serenidade e manter a ordem — acrescentou — porém quem sabe qual difícil será conter os ânimos dos seus adeptos esbulhados.

Uma deputada de nome Parállo declarou na Câmara que «a solução da crise é a madeira», enquanto os jornalistas acreditados junto ao legislativo carioca assinam um memorial pedindo aos ilustres vereadores a criação da Autarquia dos Buracos.

A fundação do memorial é séria. Nos jornais em que trabalham estão cansados de escrever sobre os buracos da cidade, pedindo providências. Em vão, porque os buracos continuam.

Todos os candidatos da oposição são unânimes em afirmar que o candidato do governo ganhou em virtude da fraude. Um fato roubado e violado, usando-se cédulas falsas. Até mortos votaram.

Forças policiais de milhares de homens, com capacetes de aço, na Alameda Juárez, invadiram contra o povo indignado, armados de metralhadoras e baionetas enfiadas. Mais de cinquenta pessoas, muitas em estado grave, foram conduzidas aos hospitais. A luta entre o povo e a polícia generalizou-se e foi atenuada até a praça em frente ao Congresso. Há trez mortos e setenta e três feridos.

«E' simbólico que o último dia de minha visita seja passado em S. Paulo».

Sim, foi em S. Paulo que, segundo o testemunho insuspeito do «Diário Carioca», para garantir-lhe a vida, o governo colocou carros blindados nas ruas, quase mil investigadores; dois mil soldados da Força Pública ficaram de prontidão, além de prontidão nos quartéis do Exército. Isto não foi blague, bem, Mm. Acheson? Mas que susto!



sendo empregada, pois os buracos continuam, e seu número cresce.

Os signatários do memorial temem que os vereadores julguem tratar-se de uma blague. Mas que outra coisa tivemos no país nesta última semana?

O Sr. João Neves da Fontoura, Ministro das Relações Exteriores, por intermédio do líder do governo, afirmou perante a nação que o Sr. Dean Acheson «não veio fazer nada» no Brasil. Vinha apenas visitar-nos. O Sr. Acheson, ao embarcar de regresso aos Estados Unidos, esqueceu-se das palavras de João Neves, e desmentiu enfaticamente. Tudo devia ser dito.

Para a Cessação Imediata do Conflito na Coréia

NOTA INTERNACIONAL

O Problema da Unificação Da Alemanha

Anuncia-se que as embaixadas americana, inglesa, e francesa em Moscou entregaram ao governo soviético resposta à nota sobre a unificação da Alemanha. Agências telegráficas dos Estados Unidos fazem considerações em torno do texto provável dessa resposta, que segundo se afirma, declara a porta aberta a futuras negociações. Essa porta aberta é apresentada como grande concessão aos soviéticos. Entretanto, o simples fato de se acenar, no campo imperialista, com a perspectiva de futuras negociações, denota mais uma vez o propósito protelatório dos imperialistas que na verdade podem desejar muita coisa, menos contribuir para a unificação de uma Alemanha democrática e pacífica.

A posição da União Soviética nesta questão é clara e invariável. Em nota de 10 de março último, entregue pelo vice-ministro do Exterior da URSS, Gromiko, aos representantes da América do Norte, da Inglaterra e da França, o governo soviético salientava o fato de que, decorridos quase sete anos desde o fim da guerra, ainda não estava concluído o tratado de paz com a Alemanha. E já então o governo soviético propunha aos governos das três potências imperiais a imediata discussão do problema. Em que bases? No sentido de se eliminar a possibilidade de ressurgimento do militarismo e da agressão alemã. Segundo a proposta soviética será reconhecido ao povo alemão o direito às liberdades democráticas. Não seria permitida a existência no país de partidos e outras organizações antidemocráticas. A Alemanha assumiria a obrigação de não entrar em qualquer coligação ou aliança militar contra qualquer potência que tomou parte com suas forças armadas na guerra contra a Alemanha nazista. Ao mesmo tempo nenhuma limitação seria criada ao seu comércio econômico nem seriam feitas limitações ao seu comércio externo. Seria permitida a organização de forças armadas necessárias à defesa do país. A Alemanha seria livre para desenvolver a unificação da Alemanha, em bases democráticas, eliminando o perigo do ressurgimento do militarismo e da agressividade alemã.

Os americanos e seus cúmplices, inclusive os governantes de países como a Inglaterra, a França, a Bélgica, a Holanda e outros que foram recentemente vítimas da agressão hitlerista, negam-se a aceitar tais bases de discussão unicamente porque desejam o renascimento do militarismo germânico, sonhando com a possibilidade de utilizar uma Alemanha refortalecida em seus planos de agressão à URSS e às democracias populares. É uma grosseria tentativa de ressurreição da política da Munique, tentativa que não leva em conta o último exemplo histórico do tremendo fracasso dessa traiçoeira e criminosa política.

Convocado Para Viena em Dezembro O Congresso dos Povos Pela Paz

BERLIM, 8 (TASS) — Na sessão do Conselho Mundial da Paz, que se realizou nesta capital, foi aprovada a seguinte proclamação:

Contra a Guerra Bacteriológica

VIENA, 8 (TASS) — O Conselho Mundial da Paz editou um «Livro Negro» sobre a guerra bacteriológica com uma grande tiragem. Nela se reúne uma grande quantidade de fatos, documentos e declarações textuais, e fotografias, os quais demonstram de maneira irrefragável que, faz muitos anos, os norte-americanos preparam a guerra bacteriológica e têm gasto nisso enormes somas. Os documentos mostram que as forças norte-americanas empregam a arma bacteriológica na Coréia e na China na frente e na retaguarda contra a população civil.

O livro chama a população da Áustria a pronunciarse unânime e imediatamente, em união com os povos livres do mundo inteiro, pelo mais rápido término da guerra na Coréia pela proibição da arma bacteriológica, e pelo castigo severo aos criminosos do emprego da arma bacteriológica.

Aprovada na reunião de Berlim a realização do grande conclave mundial — “A paz pode ser salva! A paz deve ser salva!”

O Congresso dos Povos em Viena da Paz unirá a todos os que desejam que o espírito de conversações triunfe sobre as soluções baseadas na força.

A paz pode ser salva! A Paz deve ser salva!

Milhões de Kilowatts de Energia Elétrica Produzem As Centrais Hidrelétricas Da U. R. S. S.

TEMIANKA, 4 (Tass) — O primeiro grupo da Central Hidrelétrica desta região, funcionando há apenas 3 semanas, já produziu milhões de kilowatts de energia elétrica, fornecendo-a às instalações hidráulicas do canal Volga-Don, aos sistemas de irrigação e às empresas industriais.

As empresas construtoras e montadoras de sistemas hidráulicos de Temiãnskaia alcançaram uma nova vitória, pois terminaram de montar, a 2 do corrente, o segundo grupo de central hidrelétrica, já se tendo começado a fazer prova preliminar de suas partes esculpidas na rocha.

A montagem do terceiro grupo faz-se atualmente com grande rapidez. As empresas montadoras se comprometeram a terminá-lo a 14 do mês corrente, visto já se contarem muitas importantes partes dele.

BERLIM, 8 (TASS) — O Conselho Mundial da Paz, em sua reunião recém-concluída nesta capital, aprovou uma resolução sobre o término da guerra na Coréia. Nessa resolução se diz: «Paz dois anos que eclodiu na Coréia uma guerra cruenta, cujas características são o extermínio da população civil, assassinatos e maus tratos infligidos a prisioneiros de guerra, bombardeio em massa de cidades abertas e emprego de gases e gases tóxicos, segundo se depreende do estudo dos documentos que foram postos à nossa disposição. O Conselho Mundial da Paz chegou à conclusão de que na Coréia estão sendo empregadas armas bacteriológicas. As forças armadas norte-americanas multiplicam seus atos de agressão à China, o que irá constituir perigo de ser ampliado o conflito.

O bombardeio de numerosas cidades da China, do emprego de armas bacteriológicas em território chinês e das reiteradas ameaças de recorrer ao emprego da arma atômica, dos recentes bombardeios contra as instalações elétricas do rio Yalu, que abastecem de corrente a indústria da China do Norte, tudo constituindo uma provocação premeditada que tem como finalidade dificultar a conclusão do armistício.

A responsabilidade por essas medidas de guerra empregadas na Coréia e pelas constantes dificuldades que se apresentam das negociações de armistício recai sobre os Estados Unidos e também sobre os governos de todos os países, que adotam a ilegal incoerência dos Estados Unidos em relação ao tratado de paz, e que puseram as suas forças armadas à disposição do alto comando norte-americano. As atividades desse comando, que se fazem em nome da Organização das Nações Unidas, são incompatíveis com os objetivos pacíficos proclamados pela Carta das Nações Unidas.

Para não fim dos sofrimentos do povo coreano e manter a paz, o Conselho Mundial da Paz propõe a todos os povos que existam: imediata cessação das operações militares pela assinatura de um armistício baseado no respeito ao direito internacional e as práticas adotadas nas relações entre as nações. A assinatura desse tratado depende, agora exclusivamente da delegação norte-americana; portanto das exigências americanas, referentes ao repatriamento dos prisioneiros de guerra.

Que todos os países ratifiquem e respeitem o protocolo de Genebra, de 17 de Junho de 1925, que proíbe o emprego de métodos de guerra bacteriológicos.

Conforme assinala a resolução, a satisfação imediata dessas exigências permitirá estabelecer uma sólida paz na Coréia através de um ajuste pacífico e justo, com o respeito à vontade do povo coreano, livremente manifestada, e a retirada das tropas estrangeiras do território nacional.

Nessa resolução está, por fim, assinalado, que a guerra na Coréia, que é acompanhada de atos de crueldade e do emprego de armas de poder de destruição em massa, constitui séria advertência a todos os povos do mundo.

Repercutem na Imprensa Soviética as Resoluções do Conselho Mundial da Paz

MOSCOW, 8 (Tass) — A imprensa soviética de hoje dedica especial atenção à reunião extraordinária do Conselho Mundial da Paz que acabou de encerrar-se em Berlim. Os periódicos publicam trechos do «Apelo do Conselho Mundial da Paz aos governos das quatro potências e a todos os povos», das resoluções «Luta contra a militarização do Japão e pela sua democratização» e «Terminação da guerra na Coréia», bem como do texto da convocação do Congresso de Povos em Defesa da Paz.

Numerosos jornais consagram seus editoriais ao balanço da reunião do Conselho Mundial da Paz. «A reunião do Conselho Mundial da Paz realizada em Berlim — escreve o «Pravda» — foram tomadas importantes resoluções que expressam a vontade de milhões de partidários da paz e tem uma grande importância internacional. Inspirados por estas resoluções os partidários da paz de todos os países exercerão maior vigilância sobre os movimentos de guerra imperialistas e contra o perigo de uma guerra mundial e em prol da paz no mundo inteiro. A luta incessante para levar à prática as resoluções

Pronuncia-se o povo alemão Contra o Tratado Militar

BERLIM, 8 (TASS) — Segundo transmite a Agência A. D. N., em Charlottenburg (setor inglês de Berlim), teve lugar uma reunião da «Sociedade de Defesa da Paz na Europa». Na reunião, interveio o deputado do Parlamento Nacional, Helene Wessel, declarando que o Tratado Militar em separado concluído em Bonn não é o tratado de paz, pois espera o povo alemão, e não estabelece, de maneira alguma, a soberania da Alemanha.

«A única possibilidade de que a Alemanha possa lograr sua unidade nacional e não participe da terceira guerra mundial — disse Helene Wessel — são conversações entre as quatro grandes potências. Helene Wessel assinalou, também, que as bonitas frases sobre a unidade não se pode conseguir nada. «A história tem demonstrado que o rearranjo conduz inevitavelmente à guerra».

O dirigente do Bureau Central da «Sociedade de Defesa da Paz na Europa», Heinz Kruger, assinalou, em seu informe, que como resultado da assinatura do Tratado Militar em separado, a situação em Berlim Ocidental

Pela unidade da Alemanha

BERLIM, 5 (I.P.) — Na zona da ocupação inglesa, na Alemanha Ocidental, teve lugar uma conferência do Movimento pela Unidade, a Paz e a Liberdade. A conferência foi assistida por mais de 200 representantes de empresas, organizações sindicais e democráticas da Alemanha Ocidental.

Na conferência foi também sustentado o papel do povo alemão na luta pela defesa da paz na Europa. Foi aprovada, pelos assistentes, uma resolução de protesto contra o Tratado Militar em separado de Bonn e contra o acordo do tratado de paz com uma Alemanha unida.

A conferência foi também sustentado o papel do povo alemão na luta pela defesa da paz na Europa. Foi aprovada, pelos assistentes, uma resolução de protesto contra o Tratado Militar em separado de Bonn e contra o acordo do tratado de paz com uma Alemanha unida.

Ainda Este Ano Um Congresso de Paz Nos Países da Ásia e do Oceano Pacífico

Integra da resolução, a respeito tomada pela reunião do Conselho Mundial, em Berlim —

para a vida em paz do povo japonês e dos povos da Ásia e do Oceano Pacífico e também dos povos das restantes partes do mundo.

Acontecimentos têm confirmado o ponto de vista expresso na resolução aprovada pelo Conselho Mundial da Paz em sua reunião de Viena (de um a dois de novembro de 1951). O rápido rearranjo do Japão, a manutenção das tropas de ocupação dos Estados Unidos e numerosas bases militares em território japonês, a assinatura do tratado de paz com o governo de Chiang-Kai Shek, acompanhado da ajuda prestada pelos Estados Unidos a grupos de agressores em outros países da Ásia, não fazem mais

que confirmar que o Japão é utilizado como base de agressão americana.

A propósito do perigo de que se retorne à guerra, na Ásia, o Conselho Mundial da Paz considera que o tratado de São Francisco e o convênio de 1951 não despendem, são ilegais, pois não se tem tido em conta os convênios internacionais. Eles devem ser substituídos por um verdadeiro tratado, firmado por todos os Estados interessados.

Este tratado deve estabelecer a retirada de todas as tropas de ocupação e a proibição da criação de bases militares estrangeiras no Japão. Volta a plena soberania do povo japonês e necessidade de que viva em um ambiente democrático e de paz.

O Conselho Mundial da Paz saluda a heroica luta do povo japonês pela paz, independência e a democracia, contra as forças do militarismo e da guerra, chama a todos os demais povos da Ásia e do Oceano Pacífico a fazerem os seus esforços para apoiar a luta do povo japonês. Com ele será garantida sua própria vida de paz e democracia. Chama aos povos pacíficos de todos os países, cujos governos firmaram o tratado de São Francisco, a lutarem pela sua substituição por um verdadeiro tratado de paz.

Com este propósito, o Conselho Mundial da Paz chama a todos os povos da Ásia e do Oceano Pacífico a fazerem o máximo de esforços para mobilizar as forças da paz e da democracia com o objetivo de celebrar um Congresso do Partido da Paz da Ásia e do Oceano Pacífico, que deverá ter lugar no outono deste ano, em Pequim. Este congresso ajudará uma solução satisfatória dos problemas que têm sido criados no Japão e outros países da Ásia e do Oceano Pacífico.

Acôrdio soviético-argentino No valor de 200 Milhões de pesos

Dispostas as organizações de comércio da URSS a incrementar o intercâmbio comercial com a Argentina — Declarações em B. Aires de delegados à Conferência Econômica Internacional

BUENOS AIRES, 8 (I. P.) — Integrantes da delegação argentina à recente Conferência Econômica Internacional, de regresso a esta capital, prestaram declarações à imprensa sobre os resultados do conclave. São eles o dr. Ricardo Oliari e os srs. Oscar Baraldi e Jaime Fuchs. Falando sobre as conversações oficiais que mantiveram com membros de outras delegações, assinalaram que as organizações de comércio exterior da URSS se acham dispostas a considerar a realização de amplo intercâmbio comercial com a República Argentina. Esse acôrdio, em princípio, poderia alcançar um valor de 200 milhões de pesos. Acrescentaram que também puderam observar e interesse existente em numerosos países da Europa e da Ásia para intensificar o intercâmbio comercial com a

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Telefone 49-8519

EMPOLGANTES MANIFESTAÇÕES Dos Patriotas Japoneses

Incondiados dois carros norte-americanos, e oito policiais feridos

NAGOYA, Japão, 8 (I.P.) — Empolgantes manifestações patrióticas contra os ocupantes norte-americanos, realizadas ontem à noite nesta cidade, acabaram em choque sangrento devido a que a polícia tentou dispersá-las. Com a presença de cinco mil pessoas, acabaram de se realizar uma conferência do deputado pelo Partido Progressista, Kishu Miyokoshi e Keo Hoashi, ex-membro da Câmara Alta, recentemente chegado de uma visita à URSS e à República Popular da China. Dois mil policiais cercavam o edifício. Terminada a conferência, cerca da metade das pes-

soas presentes realizaram um desfile pelas ruas, agitando bandeiras e empunhando cartazes com discursos patrióticos contra o imperialismo norte-americano. No centro da cidade, dois carros de propriedade da polícia foram incendiados pelos patriotas durante o choque com a polícia, de que resultaram oito policiais feridos e três manifestantes.

Em Kyoto e Kobe tiveram lugar manifestações patrióticas semelhantes. Em Nagoya, durante a noite, a polícia japonesa sob a direção da polícia norte-americana, prendeu mais de cem patriotas, irradando grande número de residências.

ATRAVES Do Mundo

NOVA VIOLENCIA FASCISTA

PARIS, 8 (I.P.) — A polícia do governo americano de Pinny prendeu o dirigente comunista Marius Colombini, sob o mesmo pretexto que havia sido preso Jacques Ducloux.

NA URSS

MOSCOW, 8 (I.P.) — Durante a temporada de inverno 51-52, agora terminada, foram realizadas dez mil espetáculos de ópera e ballet, nos trinta maiores teatros musicais da URSS. Assistiram a esses espetáculos cerca de 15 milhões de pessoas.

LUTA PELA PAZ

SHANGAI, 8 (I.P.) — Os jornais chineses publicaram os discursos pronunciados na sessão extraordinária do Conselho Mundial da Paz, em Berlim, por Joliot-Curie e Kuo Mo Jo, acentuando que uma das tarefas mais urgentes atualmente é a mobilização dos povos na luta por um imediato armistício na Coréia. «Um dos artigos assinala: — «Os devemos esperar pela paz, devemos lutar por ela».

CONTRA O BOMBARDEIO

LONDRES, 8 (I.P.) O ex-ministro da Guerra da Grã-Bretanha, Shinwell, do Partido Trabalhista, falando numa reunião de seu Partido, protestou veementemente contra as incursões norte-americanas contra as centrais hidroelétricas do rio Yalu. Declarou que não havia necessidade alguma desse bombardeio e acrescentou que tais incursões representam um passo a mais que, no final de contas, não levará ao armistício na Coréia nem à paz na China, mas ampliará mais a guerra.

VOLEIBOL NA URSS

MINSK, 8 (I.P.) Realizam-se na capital bielorrussa as competições finais para disputa da taça de vôleibol da URSS, para 1952. Encontra-se nesta capital 400 dos melhores jogadores de vôleibol do país. Os jogos realizam-se ao mesmo tempo em quatro campos. O último encontro foi entre a seleção bielorrussa e o Spartaco de Moscou. Os moscovitas ganharam de 3 X 2. As competições irão até 10 de julho.

CARTAS AMERICANAS

NOVA YORK, Junho — (pelo rádio) — A medida em que se aproxima a data das eleições nos Estados Unidos, nota-se uma agitação crescente tanto nas assembleias e reuniões do Partido Democrata, como naquelas do Partido Republicano. Cresce a animosidade entre as várias igrejinhas de ambos os Partidos, constituídas sempre por elementos que se equivalem no que diz respeito às suas ligações financeiras ou ao seu passado duvidoso. Os antagonistas se utilizam agora de todos os golpes e manobras. E neste ambiente se torna mais fácil conhecer uma série de detalhes sobre os subterrâneos da tão propagada «democracia norte-americana».

Um exemplo é o caso de Charles Binaggio, que volta à ordem do dia.

Em 6 de abril de 1950, em Kansas-City (Missouri), um célebre gangster e «boss» político desta cidade, Charles Binaggio, foi assassinado. Encontraram-no morto numa poltrona, diante de sua escrivaninha, sob um grande retrato do presidente Truman. Bem ao lado, no mesmo local ricamente mobiliado do primeiro clube democrata de distritos, do grupo de Truman, jazia o cadáver do ajudante de Binaggio, Georges Gargotta. Até agora ainda não se descobriram os assassinos.

Charles Binaggio era o manda-chuva da máquina política local do Partido Democrata, dirigida antes por um político espertalhão do Missouri, Tom Pendergast. Este, farsante e bebedor, condenado mais tarde por um tribunal correccional, teve em suas mãos, durante longos anos, todas as alavancas de comando da vida política do Estado de Missouri. Em 1934, se gabava de ter assegurado a eleição de Harry Truman para o posto de senador deste Estado. «Posso, se quiser, diz Pendergast, fazer de meu moço de recados um senador americano».

Depois da morte de Tom Pendergast, Charles Binaggio tomou o controle da máquina do Partido Democrata no Missouri. Durante cinco anos foi o senhor absoluto de Kansas City. Foi citado perante os tribunais pelo menos cinco vezes, por crimes diversos. Mas, todas as vezes, devido à sua influência e suas relações, conseguiu safar-se.

Pendergast, Binaggio, Truman e as Eleições

Gargotta, natural do Kansas City, foi preso mais de 40 vezes em 30 anos. Foi acusado de assassinato, jogos proibidos, fraude à lei sobre a venda de bebidas, porte proibido de armas, banditismo e roubo de automóveis. Mas, cada vez que isso ocorria, era posto logo em liberdade, exceto no caso do atentado contra o sheriff Tom Bash, em 1933. Depois de cinco anos, após o processo ter sido adiado 27 vezes, Gargotta confessou seu culpado neste caso, e foi condenado a 19 meses de prisão. Aliás, se cumpria uma pequena parte da sentença.

A atividade política de Binaggio não se limitava ao controle dos organismos da polícia local, à frente dos quais estavam homens escolhidos por ele próprio. Até Forrest Smith, atual governador do Missouri, foi eleito com sua ajuda.

Charles Binaggio era o personagem mais influente do Partido Democrata em Kansas City, escreve o «Post Dispatch». Por antes de sua morte, tinha conseguido dominar grande parte da polícia municipal e do câmbio eleitoral. Dois cúmplices de Binaggio controlavam a polícia. O colégio dos eleitores estava nas mãos de dois homens submetidos à sua influência. O pessoal do Tribunal Distrital de Jackson, do sheriff Pendergast e do procurador Fox era integrado por agentes de confiança do Binaggio. Estendendo sua influência em todo o Missouri, Binaggio era apoiado por assassinos, ladrões de banco, incendiários e criminosos empedernidos. Sua atividade política não se interrompia nem um dia. Na Assembleia Legislativa do Estado, pelo menos dois senadores e seis membros da Câmara dos Representantes eram submetidos, segundo a opinião geral, ao controle de Binaggio. Outros senadores e deputados, como, por exemplo, o senador Hogan, do Saint Louis, faziam frequentemente negócios com o «boss» de Kansas City.

Nos funerais de Binaggio foram vistos muitos de seus cúmplices políticos. A agência «United Press» comunicou que o féretro tinha sido carregado por Jacob Milligan, chefe de polícia de Kansas City, pelo sheriff Pendergast (condado de Jackson) e Thomas Callanan (condado de Saint Louis), por Hogan, Welby, Hilson e Keating, senadores da Assembleia Legislativa do Missouri, por Fred Kube, juiz do condado de Jackson, pelo antigo juiz distrital Joyce e pelo antigo procurador. Ao lado compareceram 40 sacerdotes, e os mais destacados membros da

imagem de Harry S. Truman, presidente da República dos Estados Unidos.

Além de suas atividades políticas, Binaggio e seus ajudantes exerciam outras atividades, intimamente ligadas, entre outras, as primeiras.

Segundo as informações do «Post Dispatch», do «Kansas City Star» e do «Kansas City Times», Charles Binaggio atuou, pelo menos, em 15 empresas criminosas. Com outro gangster, chamado Gizzo, recebia metade das rendas da «Duke Sales Company», organizada em Chicago pelo famoso bandido Al Capone. Binaggio e Gizzo, dizem os jornais, «esqueciam» a todos os donos de cafés, em seu «território», a comprar e vender os produtos fornecidos por esta companhia. Falando claro, isto significa que os gangsters impunham um tributo, tanto aos donos de cafés como a seus fornecedores. Binaggio tinha relações análogas com a «George Clark Insurance Agency», cujo chefe foi nomeado, com sua ajuda, agente do fisco no condado de Jackson.

John O'Donnell, correspondente em Washington do «New York Daily News» e grande conhecedor do mundo do crime, escreve:

«O presidente Truman tem amigos bem singulares... Antes de seu fim repentino, o falecido Binaggio visitou mais de uma vez a Casa Branca. Foi visto num grande almoço, em Kansas City, do qual participaram também Truman e Boyle. Segundo as informações recebidas, foi acolhido com frieza. Este Binaggio era muito ambicioso. Começava a exercer sua pressão por toda parte. E alguns sujeitos tomaram precauções, a fim de afastarem esta ameaça local ao poder de Truman, Doyle e Pendergast em Kansas City. Cumpriram isto resolutamente, e de maneira definitiva, dentro do espírito das tradições do velho Pendergast».

Ele a moral desta história, se podemos nos expressar dessa maneira:

A respeito da atividade dos criminosos, Edward Allen, o chefe de polícia de Youngstown (Ohio), interrogado pela sub-comissão do Senado, formulou como se seguem suas observações sobre os costumes políticos americanos:

«Os gangsters e os homens políticos têm muita coisa em comum. Os homens políticos precisam de dinheiro e os gangsters de liberdade de ação».

HOJE, ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO

O pleito se realizará hoje, amanhã, dia 10 e terminará no dia 11, às 21 horas, quando terá início a apuração. A Mesa Coletora funcionará na sede sindical, diariamente, a partir das 9 horas. Concorrem duas chapas, sendo que a primeira, encabeçada pelo sr. Silvério Manoel da Silva, atual administrador do Sindicato, é que se apresenta com melhores perspectivas de vitória.

70./ dos Ferroviários da Leopoldina Ganham o Salário Mínimo de Vargas

A campanha Dos têxteis

Maria da Graça

Os trabalhadores têxteis estão de parabéns. A sua campanha pela conquista de aumento de salários, cuja solução depende do julgamento do dissídio instaurado exclusivamente pelo DNT, vai se desenvolvendo em ritmo de vitória. A mobilização de domingo último e a atividade da diretoria do Sindicato e da Comissão Central de Salários, nesse ritmo de organização e mobilização tudo indica que a vitória será conquistada.

Como resultado da disposição de luta dos trabalhadores e da sua maior compreensão da unidade e organização, nos locais de trabalho, as comissões de empresa estão se multiplicando, criando para o Sindicato a base necessária para o seu fortalecimento e realização do programa traçado, de conquistas e melhorias para a corporação. Vê-se pelo desenvolvimento dos têxteis a que representa uma Comissão de Salários como órgão auxiliar de uma diretoria e como ligação efetiva e diária entre a entidade e as suas bases nos locais de trabalho. E, quando se pensa que esse Sindicato, como a quase totalidade dos outros sindicatos de trabalhadores, há dois anos estava sem direção, não se pode não reconhecer a importância da aplicação de formas de trabalho sindicalizadas. Os trabalhadores têxteis, na sua luta por aumento de salários, estão fornecendo a toda a comunidade cariocas grandes experiências na tarefa de dar nova vida e fortalecer o movimento sindical cariocas. As iniciativas que têm tomado, sempre discutidas e aprovadas em assembleia, podem ser imitadas por outras corporações que se empenham também em campanhas reivindicatórias. Nessa preocupação constante pelo engrandecimento e fortalecimento dos seus Sindicatos, na prática da verdadeira democracia sindical, baseada na unidade e na organização, é que os trabalhadores encontram o verdadeiro caminho para a conquista da Liberdade Sindical.

Há quase quatro meses os ferroviários da Leopoldina Railway vêm se batendo por uma melhoria em seus salários e nesse sentido já se dirigiram, inclusive, ao presidente da República, a quem fizeram a entrega de um memorial, pleiteando o aumento. Esse memorial foi entregue ao sr. Getúlio Vargas, em princípio de abril deste ano, pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias, que aguarda até o momento uma solução, ou mesmo uma resposta do governo sobre o assunto.

SALÁRIOS DE 1.200 CRUZEIROS

Os ferroviários da Leopoldina, com atividade nas oficinas e no serviço de conservação de linhas, até dezembro de 1951 recebiam ainda salários inferiores a 1.200 cruzeiros. Em sua quase totalidade esses operários estão incluídos na categoria de diaristas, sendo reduzidíssimo o número de trabalhadores extramuros mensais. Os primeiros passaram a ganhar 1.200 cruzeiros depois de aprovada a lei que fixa os novos salários mínimos nas diversas regiões do país, enquanto os mensais não percebem remunerações superiores a 2.000 cruzeiros, embora sua maioria seja constituída de operários especializados.

Pessimamente remunerados e enfrentando condições de trabalho as mais absurdas, podendo-se constatar isto nas inúmeras oficinas daquela ferrovia, não restou outra alternativa aos trabalhadores da Leopoldina senão pleitear uma

Com 1.200 cruzeiros por mês uma família operária não pode viver — Trabalhadores especializados percebendo Cr\$ 2.000,00 — A tabela de aumentos apresentada pelo Sindicato à direção da Estrada — Repouso remunerado também para os diaristas



Magrante colhido quando uma turma de conserva de linhas da Leopoldina se encontrava em plena atividade. A quase totalidade desses trabalhadores são diaristas e ganham uma insignificância.

ORGANIZAM-SE OS TÊXTEIS NOS LOCAIS DE TRABALHO

Fala à IMPRESSA POPULAR o 2º secretário do Sindicato dos Têxteis, Sr. Josias da Silva

Inatendidos com as proteções consecutivas que vinha sofrendo seu pedido de aumento de salários, os têxteis, em memorial entregue ao DNT, realizaram domingo último, resolveram fixar um prazo de 20 dias para que o DNT julgasse o dissídio coletivo ex officio. Caso se esgotasse esse prazo sem que tenha sido julgado, será imediatamente convocada uma ampla assembleia geral, na qual tomarão parte todos os têxteis sindicalizados ou não, a fim de serem adotadas medidas decisivas para a conquista do aumento.

Como a convocação de toda a corporação exige grande propaganda e organização nas fábricas, nossa reportagem procurou ouvir o 2º secretário do Sindicato dos Têxteis, sr. Josias da Silva, a fim de saber quais as medidas que estão sendo tomadas para manter a corporação coesa em torno do Sindicato durante estes 20 dias.

EFICIENTE A COMISSÃO DE SALÁRIOS

Iniciando suas declarações, disse o sr. Josias da Silva que a comissão de salários vem atuando ativamente desde o início da campanha, organizando os trabalhadores nos locais de trabalho e trazendo suas reivindicações para as reuniões da diretoria. Essa eficiência dos têxteis comissões será de grande utilidade durante o prazo fixado para a solução do dissídio, pois, elas continuarão desenvolvendo seus trabalhos, levando a todos os trabalhadores nas fábricas, as resoluções tomadas e na base das reivindicações locais trazendo cada vez mais associados para o Sindicato.

Analisando a resolução da assembleia que fixa o prazo de 20 dias, o 2º secretário do Sindicato dos têxteis declarou:

— Foi uma resolução muito justa e acertada, pois a lei marca 30 dias, no máximo, para julgamento dos dissídios ex officio. Se esse prazo tivesse sido ultrapassado em alguns dias, ainda vá; mas, atrasar em mais de 2 meses a concessão de um pedágio de pão para os filhos dos trabalhadores é demais.

FESTAS E CONCURSOS

A seguir, o dirigente sindical relatou a nossa reportagem algumas das medidas que estão sendo tomadas pela diretoria em conjunto com a comissão de Salários.

Instituímos um concurso para eleger a "Rainha dos Têxteis", que deverá tomar bastante tempo nos próximos dias e trazer grande número de companheiro ao Sindicato. Estamos também, visando a promoção de bailes, sessões de cinema e festas aqui na sede, como forma de manter os em torno de nossa associação durante o decorrer da campanha.

Perguntado sobre a maneira de convocação da assembleia final, caso seja necessária, afirmou o sr. Josias da Silva:

— A propaganda que fizemos da última assembleia trouxe-nos diversas e muito úteis experiências, mostrando entre outras coisas que os comandos de colagem de cartazes e distribuição de volantes nas portas de fábricas são de muita eficiência, haja visto o grande número de companheiros presentes à assembleia, atraídos pela propaganda feita. Assim, as futuras assembleias serão precedi-

dirigido ao presidente da República, o Sindicato anexou também cópia da tabela aprovada em assembleia geral pelos ferroviários e que estabelecia o seguinte reajustamento:

Salários até 2.400,00 — 40% de aumento; de 2.400,00 a 3.600,00 — 30%; de 3.600,00 a 5.000,00 — 20%; de 5.000,00 a 10.000,00 — 10%; e salários superiores a 10 mil cruzeiros um aumento de cinco por cento.

Esse aumento é pleiteado independentemente da campanha por melhores salários iniciada em janeiro pelo funcionalismo público e autarquias, pois a situação da Leopoldina, quanto à sua encampação pelo governo federal, não está ainda totalmente regularizada, o que poderá se prolongar por muito tempo. Daí a razão por que os trabalhadores tomaram essa iniciativa, baseada, principalmente, nesse argumento e na impossibilidade de enfrentar o alto custo da vida com os salários percebidos atualmente.

UM LIVRO indispensável



Contendo grandes ensinamentos, transmitidos por um dos maiores líderes do povo chinês.

Condensação de experiências de 30 anos de luta vitoriosa pelo fortalecimento do Partido dirigente da Revolução Chinesa. Obra de grande atualidade e interesse.

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

das de uma grande propaganda ainda mais ampliada, que a da última semana.

DELEGACIA EM BANGU

Finalizando, declarou-nos o sr. Josias da Silva:

— Após o término da última assembleia um trabalhador nos fez entrega de um memorial dirigido à diretoria do Sindicato, contendo mais de 1.000 assinaturas, pedindo a instalação de uma delegacia do Sindicato em Bangu, pois uma grande parte da corporação trabalha nas fábricas de Bangu e devido à grande distância que separa os locais de trabalho da sede sindical muitos deles deixam de comparecer às assembleias. Esse pedido dos trabalhadores, de grande utilidade para nossa campanha, deverá ser discutido na próxima reunião da diretoria.

VIDA SINDICAL

AUMENTO PARA ALFAIATES

Continua ainda sem solução o aumento de salário reivindicado pelos profissionais alfaiates e costureiros. Os patrões, em resposta ao memorial que lhes foi dirigido pelo Sindicato dos Trabalhadores, declararam não poder atender ao pedido de aumento alegando má situação financeira. Os alfaiates, por sua vez, resolveram pleitear junto ao diretor do Departamento Nacional do Trabalho, uma mesa redonda para ser discutido o assunto, juntamente com os empregadores. Caso estes continuem intransigentes em negar a melhoria pleiteada, aqueles profissionais deverão reunir em assembleia geral extraordinária para decidir quais as medidas a serem tomadas, a fim de conquistar aquela reivindicação.

ASSEMBLEIAS

No Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro, hoje, às 17 ou 18 horas, em primeira e segunda convocação respectivamente, para autorizar a diretoria a ratificar o ato da Junta Governativa, que concedeu à CAP dos Ferroviários da Leopoldina uma faixa de terreno de 19 por 25 metros, da Delegacia de Porto Novo, mediante benfeitorias e serem feitas naquela delegacia pela referida Caixa; discussão sobre o aumento de salários e empréstimos pela Caixa Econômica Federal.

No Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro, no dia 11 do corrente, às 19 ou 20 horas, em primeira e segunda convocação, para discutir e aprovar o orçamento orçamentária para 1953.

ELEIÇÕES SINDICAIS

No Sindicato dos Empregados no Comércio nos dias 9, 10 e 11 do corrente, para diretoria e Conselho Fiscal, estando instaladas mesas coletoras nos seguintes locais:

1.ª Mesa Coletora — Sede Central do SEC do Rio de Janeiro — Rua André Cavalcanti, 33, 5.º andar, sala 502.

2.ª Mesa Coletora — Sede Central do SEC do Rio de Janeiro — Rua André Cavalcanti, 33, 5.º andar, sala 505.

3.ª Mesa Coletora — Rua Sete de Setembro, 209, 1.º andar.

4.ª Mesa Coletora — Delegacia do SEC, em Madureira — Estrada Marechal Rangel, 38, 1.º andar.

5.ª Mesa Coletora — "Hall" do I. A. P. C. — Rua México, 128.

6.ª Mesa Coletora — Sindicato dos Alfaiates — Largo

de São Francisco, 19, sobrado, entrada pelo número 23.

7.ª Mesa Coletora — Sindicato dos Contabilistas — Rua Buenos Aires n. 283.

8.ª Mesa Coletora — Edifício da "A Noite" — Praça Mauá — 7, 4.º andar.

9.ª Mesa Coletora — Sindicato Nacional dos Oficiais de Navegação da Marinha Mercante — Rua Visconde de Inhaúma, 64, 2.º andar.

No Sindicato dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante, no dia 25 de agosto próximo para renovação da diretoria e Conselho Fiscal.

Estão marcadas para o dia 17 do mês em curso as eleições para a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, estando inscrita apenas uma chapa, até o momento, encabeçada pelo sr. Odílio Nascimento de Gama.

Eleições no Sindicato dos Jornalistas

Os profissionais de imprensa sindicalizados e no gozo de seus direitos de eleitores comparecerão às urnas nos dias 12, 14 e 15 para escolher os novos diretores do seu Sindicato. A eleição se fará em segunda e última chamada e a Comissão Eleitoral desenhada, nestes dias que precedem o pleito, grande trabalho de propaganda e mobilização do eleitorado. Concorrerá uma única chapa, denominada de "unidos", encabeçada pelo jornalista Luiz Ferreira Guimarães e integrada por profissionais largamente conhecidos nos meios de imprensa por sua participação constante na vida sindical da corporação e nas campanhas reivindicatórias dos jornalistas. Essa chapa se apresenta com um programa de ação no qual se destacam os itens referentes à defesa da liberdade de imprensa e liberdade sindical, fortalecimento do Sindicato e da Federação Nacional dos Jornalistas, aumento de salários e solução do problema de moradia para o profissional de imprensa.

O não comparecimento às urnas importará para o associado, conforme dispositivo estatutário, em perda de seus direitos sindicais e a falta de cobertura do quorum fixado, de cerca de 500 votantes ao que se informa, determinará a designação de interventoria para o Sindicato até a próxima convocação de eleições.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

B. Calheiros Bonfim

"Trabalho como tarefeiro em uma firma há um ano e nove meses, sem ter percebido férias. Tendo recebido agora aviso prévio, queria saber quais são os meus direitos. Há também inconveniente em requerer auxílio ao Instituto durante o período do aviso prévio?" — eis a consulta do leitor PEDRO MACHADO DE SOUSA.

RESPOSTA. — O empregado que, contando um ano e nove meses de serviço, recebe aviso prévio — cuja concessão importa sempre em inexistência de motivo para a demissão —, tem direito a dois períodos de indenização, incluída nesta a parcela do repouso remunerado, mais um período e onze dias de férias. Tratando-se de empregado no tarefeiro, a indenização deve ser calculada de acordo com a média mensal de seu salário.

Que aconteça ao empregado que, durante o aviso prévio, entra em gozo de auxílio-enfermidade? Nesse caso, o aviso prévio fica interrompido até que o empregado, restabelecido, volte a completá-lo, a menos que o empregador converta em dinheiro os dias que faltarem para o seu término. De qualquer forma, é preciso que fique claro que, segundo entendimento dos tribunais, o período de doença não se conta como tempo de serviço, para quaisquer efeitos.

PREVIDENCIA SOCIAL

Alberto Carmo

CARLOS PINTO — Nesta (continuação). Um motorista de uma casa comercial ou mesmo de uma empresa industrial está sujeito ao regime do Instituto dos Empregados em Transportes e Cargas, portanto sua contribuição para lá deve ser recolhida. Quanto aos ajudantes, no caso de uma casa comercial, a contribuição deles deve ser recolhida ao Instituto dos Comerciantes, onde se enquadram.

Em virtude do decreto-lei 7.836, que garante uma mesalidade mínima para os aposentados e auxílios por doença, igual a 70% do salário mínimo em vigor na localidade em que o associado esteja trabalhando, o desconto mínimo a ser recolhido, de 6% sobre o mesmo salário mínimo.

Esta a razão por que um associado trabalhando apenas alguns dias no mês, deve ser descontado em Cr\$ 72,00, nestes dias, nesse mesmo mês.

Acontece muitas vezes, que um operário tenha trabalhado alguns dias numa empresa e no mesmo mês, completo o outro mês. Se ele já foi descontado na primeira no Cr\$ 72,00, na outra não deverá ser descontado no que exceder de Cr\$ 1.200,00 até o máximo de Cr\$ 2.000,00. Cremos estar bem explicado, mas repetiremos apenas, mais um detalhe que sempre causa confusão. O mínimo a ser recolhido mensalmente, nesta Capital, ao Instituto dos Industriários, é Cr\$ 72,00 e uma vez descontada essa importância, não empregador, não deve ser descontada outra vez, no caso de o operário trabalhar para outro empregador. Mas deve ser feito o desconto de 6% sobre o que peser de Cr\$ 1.200,00 até o máximo de Cr\$ 2.000,00.

O Caderno de Sinchion

N.º 33)

Não me restava nada senão confirmar aquela vezosa. Disse que, após examinar os cadáveres, a princípio ficara perplexa, mas em seguida compreendeu e por isso tinha resolvido seguir o exemplo de meus amigos.

— E onde estão Katsunuma e Mine? — Perguntei.

— Um em Okinawa e o outro em Taiwan (Formosa) — respondeu Musakuni.

Behemos até de manhã. A última nuvem havia desaparecido de minha alma. Meus amigos estavam vivos. Nenhum de nós era covarde. O destino nos livrara da morte naquela manhã, porque nos reservava para futuras grandes obras.

VI

O doutor e Lim Ho estiveram retidos em Seul, de onde se regressaram a 20 de agosto, poucos dias depois do quarto aniversário da capitulação. Desta vez vimos passar, sem mágoa, o feroz americano. Naquela dia, o escritório de Aoyama, instalado no "Marunouchi-building", recebeu ordens de recrutar oficiais instrutores e formar um destacamento de oficiais e suboficiais voluntários para serem enviados ao continente. Sem dúvida, estávamos todos muito tristes com a morte de Ishihara. Morrerá a general mais perspicaz do império. E morrerá, precisamente, ante os olhos dos grandes acontecimentos que havia predito em seu livro "Última Guerra".

Imediatamente após o regresso de Robert Han, nosso grupo retornou ao trabalho. O Estado Maior do chefe supremo chegara à conclusão de que era impossível empreender operações ativas sem uma boa preparação de reconhecimento.

De Seul enviaram-nos um todo esquema de providências. Desta vez era muito pormenorizado. Beird havia utilizado nosso programa, que pouco antes ele próprio repeliu, e enumerara com exatidão, trimestre por trimestre, todas as medidas referentes a 1950. Aceitamos plenamente todas as combinações por nós propostas para a infiltração entre os espíes inimigos e sua contra-utilização, para a ampliação do contingente de recrutamento e a aplicação de ações especiais, começando pelas medidas bacteriológicas e os atos de eliminação física das personalidades políticas e militares norte-coreanas. Cada trimestre previa-se a morte de dois membros do Governo e dois oficiais da Alta Comandante. Oito chefes norte-coreanos deveriam ser mortos, entre 1.º de janeiro e 1.º de julho de 1950.

Completamos o esquema de Beird com um programa de au-

ROMAN KIM

passada despedi-me de um irmão, marinheiro profissional. Ele partia para as ilhas de Hawaí e eu para Tientsin. E, no fim de um mês, encontramos-nos nas praias da ilha de Java. O mesmo poderá acontecer desta vez.

Mussolini, com um dedo fingindo um boomerango, passou-o pelo mapa, a partir de Taiwan até Pequim, e em seguida até o lago Baikal.

— Aqui nós encontraremos.

Decidimos celebrar uma festinha de despedida. Já bastante embragados, fomos parar, após termos percorrido vários cafés e bares da moda, nas proximidades da estação de Olyanizim.

Numa esquina encontramos um velho adivinho de grandes lábios brancos. Trazia um gorrião antigo de borla e óculos escuros. Frente à sua mesinha havia uma mulher muito bem vestida. O velho examinava-lhe a mão com uma lente. A mulher deu meia volta e então vimos um cartaz pregado na mesa: «Abaixo a superstição! Fisiognomonia e quiromancia científicas».

Reconhecemo-lo imediatamente e rompemos em gargalhadas, quando o fitamos. Propôs que nos aproximássemos e, depois de felicitar por seus êxitos na nova carreira, lhe perguntássemos o que nos reservava o futuro. Acreditamos no Polvo e o saudamos militarmente, batendo os saltos. Olhou-nos por cima dos óculos e abriu a boca, porém, em seguida, refez-se. Após observar-nos lentamente dos pés à cabeça, baixou os olhos e nos disse triste e solene:

— Todos vós levais no rosto os sinais do etai kyos, signos de inevitável desgraça. Grandes males e fim vergonhoso vos esperam. Não costumais cobrar pelas predições tristes.

Agitou a borla do gorrião e voltou-se para uma velhinha que se aproximava da mesa. Afastamos-nos em silêncio. Quando demos alguns passos, Jintan fez um ruído:

Comportou-se muito bem o velho, não se desconcertou. Incontinentemente compreendeu que queríamos rir à sua custa e adiantou-se, golpeando-nos em primeiro lugar.

O encontro com o Polvo havia turvado nosso humor. Entramos um har para lavarmos aquele gosto anargo da boca. Mussolini tirou do bolso dois aquetites e ofereceu-nos, a Jintan e a mim:

— Poderá o velho rogar as pragas que quiser. O talismã de Narita nos há de proteger.

Apanhamos cada qual um saquinho e o guardamos num bolso interior. Escurecia já quando nos despedi de meus amigos em Kagurazaka. Foram-se enfiando lentamente, aiguezuando, até o bonde, e desaparecendo na multidão. Tive a impressão de que se haviam desvanecido no ar como espectros.

